

PL é o partido que mais cresce após janela partidária

Congresso entra em modo eleição após o troca-troca de legendas

Por Beatriz Matos

Com o fim da janela partidária e do prazo de desincompatibilização, o Congresso entra oficialmente em ritmo eleitoral, e com um novo mapa político já desenhado.

Levantamento aponta que, entre 5 de março e 3 de abril, ao menos 122 deputados trocaram de partido, movimento que reorganiza forças na Câmara e antecipa a lógica da disputa de 2026.

Os números, foram levantados pelo site Congresso em Foco, e revelam um cenário de concentração e perdas.

O PL foi o maior beneficiado: recebeu 20 parlamentares e perdeu nove, com saldo positivo de 11 cadeiras. O Podemos teve desempenho semelhante, com 14 entradas e três saídas, também fechando com ganho de 11 deputados.

Na outra ponta, o União Brasil registrou a maior debandada: 25 saídas contra 11 entradas, saldo negativo de 14.

Outras siglas também colheram. O PDT perdeu sete cadeiras, enquanto o MDB teve saldo negativo de cinco. Já PSB e Republicanos cresceram, com ganhos de quatro e três parlamentares, respectivamente.



Lula Marques/ Agência Brasil

Redesenho com janela deixa PL com 100 deputados

No consolidado, mais de 20% da Câmara passou por mudança partidária, índice que pode aumentar com a formalização de todas as movimentações.

O impacto já aparece no tamanho das bancadas. O PL chega a cerca de 100 deputados e se consolida como a maior força da Casa. O PT, mesmo com uma perda pontual, mantém a segunda posição, com 67 parla-

mentares. O União Brasil, apesar da debandada, segue como terceira maior bancada, agora com 51 integrantes.

Estratégia eleitoral

Para o cientista político Rodrigo Augusto Prando, o crescimento do PL está diretamente ligado ao ambiente eleitoral e à força de lideranças associadas ao partido, principalmente, ao bolsonarismo.

“O fortalecimento do PL tem uma característica de inegável presença do sobrenome Bolsonaro. Os atores políticos vislumbram que há uma competitividade eleitoral importante nesse campo”, afirma.

Segundo ele, a movimentação reflete menos alinhamento ideológico e mais cálculo estratégico.

“Os partidos políticos no Brasil são muito pouco ligados à ideologia e bem mais pragmáticos. As

estratégias eleitorais de 2026 é que fizeram com que essas movimentações se apresentassem”, explica.

Com o novo desenho, a tendência é de um Congresso menos focado em pautas estruturais e mais voltado à disputa eleitoral.

“Daqui para frente, todo mundo está no modo eleição”, resume o especialista.

Cenário político

O rearranjo partidário também ajuda a antecipar o tom da próxima eleição, ainda marcado pela polarização. Para o especialista, o novo mapa não altera de forma significativa a já fragilizada base do governo.

“Não entendo que essas mudanças atrapalhem mais um governo que já não está tão bem em termos de governabilidade”, avalia.

Ao mesmo tempo, partidos que perderam espaço, como União Brasil e PDT, tornam-se menos atrativos no jogo eleitoral.

“É uma reorganização bastante pragmática, que pode mudar conforme a conveniência política”, completa.

Agora, com as peças reposicionadas, o Congresso entra em uma fase de menor produção legislativa e maior articulação política.

Brigas no clã Bolsonaro preocupam

Por Gabriela Gallo

Faltando seis meses para as eleições presidenciais, integrantes da oposição governista, em especial membros do clã Bolsonaro, se envolveram em brigas com aliados. Nesta segunda-feira (6), o presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, reiterou que não é o momento para brigas e discussões na direita brasileira.

“Não podemos brigar, temos que ter paciência. Temos que pensar no Jair Bolsonaro. Veja o que ele está passando”, disse o presidente do partido do ex-presidente Bolsonaro, em entrevista à CNN Brasil.

A declaração para uma tentativa de pacificação de Valdemar se refere a brigas que ocorreram neste final de semana, por meio das redes sociais.

Um dos embates ocorreu entre o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Nas redes sociais, Eduardo criticou a página “Space Liberdade”, uma das principais de



Beto Barata/PL

Valdemar e Flávio pediram o fim das brigas entre bolsonaristas

direita na rede social “X”, após o dono da página declarar que não pretende votar no senador e pré-candidato a presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Pouco tempo depois, Nikolas compartilhou um vídeo da página que criticava o governo e falava que o Pix chegou no governo de Jair Bolsonaro. Eduardo considerou o ato como um ataque e ma-

nifestou que o parlamentar tinha que dar espaço a conteúdos que apoiassem abertamente a candidatura de Flávio.

Após a manifestação de Eduardo, a situação escalonou quando Nikolas interagiu com um comentário de um usuário que questionou e ironizou Eduardo por ter se incomodado com o conteúdo criticar o presidente Lula. O depu-

tado federal respondeu ao usuário com uma risada: “Kkk”.

“Risinho de deboche para mim, Nikolas”, respondeu Eduardo Bolsonaro. “Ao que parece, não há limites para seu desrespeito comigo e minha família”.

Outro desentendimento ocorreu entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o vereador pelo Rio de Janeiro e pré-candidato ao

Senado por Santa Catarina, Carlos Bolsonaro (PL). Michelle repostou em suas redes sociais um vídeo do senador Espiridião Amim (PP-SC). Apesar do conteúdo do vídeo ser voltado para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, 2 de abril, nos bastidores o movimento foi interpretado como uma alfinetada ao enteado da ex-primeira-dama. Isso porque Amim ficou fora da chapa do PL em Santa Catarina e tornou-se o principal adversário de Carlos Bolsonaro na corrida pelo Senado.

Além de Valdemar, no sábado (4) Flávio Bolsonaro usou suas redes sociais para tentar pacificar as brigas recentes, reiterando que é necessário “racionalidade”.

“É muito angustiante ver lideranças do nosso lado se digladiando enquanto temos um país para resgatar. O inimigo não está aqui, está do lado de lá”, disse Flávio em referência a seu então principal adversário na corrida pelo Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “Esse é o tipo de confusão que não tem vencedor, todo mundo sai perdendo”, completou.